

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

COM
**VIVIANNE
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não veem.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intelectual. Na mitologia grega, Athena, a deusa da sabedoria, tinha a cabeça de uma coruja.

A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento mais filosófico. Pela sua característica de ser silenciosa, a coruja é considerada pelos gregos como símbolo da sabedoria.

Havia uma tradição que dizia que a coruja possuía dons de previsão e clarividência.

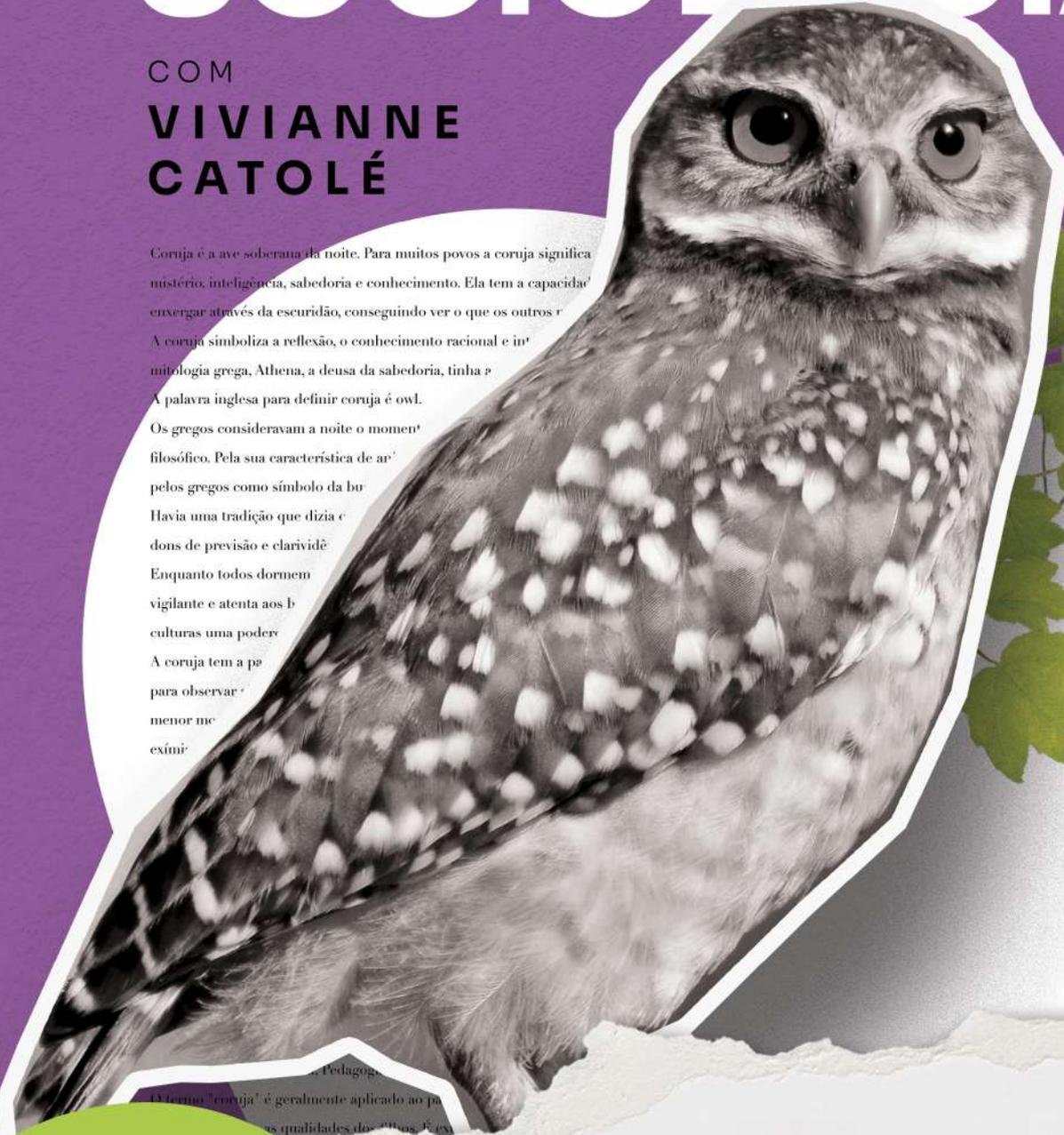
Enquanto todos dormem, a coruja é vigilante e atenta aos movimentos.

Nas culturas antigas, a coruja era considerada uma poderosa guardiã da sabedoria.

A coruja tem a particularidade de não piscar os olhos para observar o mundo ao seu redor.

Em muitas culturas, a coruja é considerada a menor mestriz da floresta.

Exatidão.



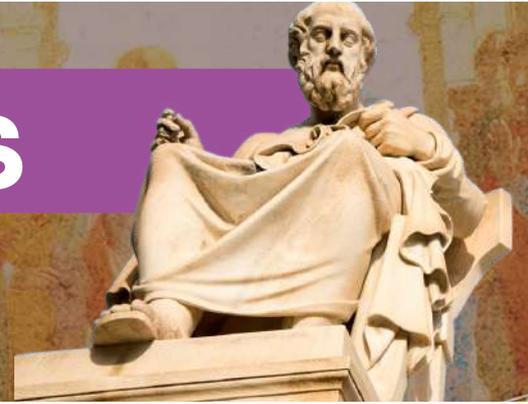
PRÉ - SOCRÁTICOS



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

PRÉ – SOCRÁTICOS

(COSMOLÓGICO)



A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e, enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: Tudo é um.

(Friedrich Nietzsche)

O período Pré-socrático é basicamente cronológica e designa os primeiros filósofos que viveram antes de Sócrates (470-399 a.C.), chegando alguns dos últimos a serem contemporâneos (Demócrito de Abdera). A principal contribuição desses pensadores encontra-se em um conjunto de noções que tentam explicar a realidade e que constituirão em grande parte alguns dos conceitos sobre a natureza – physis - e seu funcionamento.

A PHYSIS

Totalidade do que existe (o material e o mental),

Totalidade que origina a si mesma e se explica por si mesma.

A CAUSALIDADE

O estabelecimento de uma conexão causal entre determinados fenômenos naturais. É tomar um fenômeno como efeito de uma causa.

A ARQUE (ARKHÉ)

Princípio – elemento primordial - a busca pela origem, pelo conceito e pela unidade

O COSMO (KOSMOS)

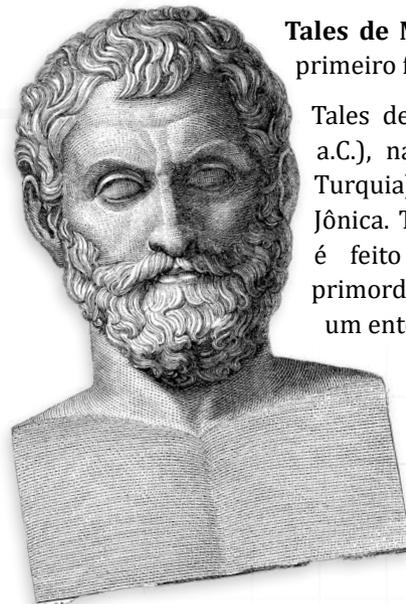
O Universo racionalmente ordenado, harmônico, hierarquizado – e, por isso mesmo, belo

O LOGOS

Significa discurso, é uma explicação em que razões são dadas. O discurso racional, argumentativo em que as explicações são justificadas e estão sujeitas à crítica e à discussão.

ESCOLA JÔNICA (naturalismo) – caracteriza-se sobretudo pelo interesse pela physis, pelas teorias sobre a natureza.

Mileto era a mais importante cidade de uma região grega antiga chamada de Jônia. Ali nasceu a Filosofia, tal qual a tradição nos legou. No mundo de então, era famosa por ser um centro comercial e marítimo, cujos navegadores circulavam por toda a região do Mar Mediterrâneo e mantinham intensas trocas comerciais e culturais com diversos povos.



Tales de Mileto: é considerado o primeiro filósofo

Tales de Mileto (624 a.C./ 546 a.C.), nasceu em Mileto (atual Turquia) fundador da Escola Jônica. Tudo o que conhecemos é feito de **ÁGUA** (elemento primordial) e o homem é mais um ente desse meio.

As aparências sensíveis os conduziram a esta conclusão; porque aquilo que é quente necessita de umidade para viver; o que é morto seca, e todos os germes são úmidos, e todo alimento é cheio de suco; ora, é natural que cada coisa se nutra daquilo de que provém; a água é o princípio da natureza úmida, que mantém todas as coisas; e assim concluíram que a água é o princípio de tudo e declararam que a terra repousa sobre a água.

(Simplicius, Física, 23, 21)

Anaximandro (547 a.C e 610 a.C), foi o principal discípulo e sucessor de Tales

O princípio de todas as coisas (arkhê) é o **ápeiron** - ilimitado, imortal e indissolúvel, isto é, não se trata de algo material e particular como a água, uma primeira versão da noção de matéria.

Anaxímenes (585- 525 a.C.) foi discípulo de Anaximandro o elemento que origina todas as coisas é **AR** (pneuma) - se encontra em toda parte. Uma tentativa de encontrar, em um elemento de caráter invisível e incorpóreo, uma explicação abstrata da realidade física.

ESCOLAS ITALIANAS

Pitágoras (570 - 496 a.C.) nascido em Samos - na Jônia, emigrou para a Itália e levou consigo as características do pensamento jônico. Para Pitágoras, o elemento básico explicativo da realidade é o Número. A escola Pitagórica constitui uma longa tradição na Antiguidade influenciou no desenvolvimentno da matemática grega, sobretudo na geometria, existindo por mais de dez séculos, chegando até ao período helenístico.

Os Eleatas:

Empédocles de Agrigento (495 - 430 a.C.) é conhecido por sua doutrina dos 4 elementos: todas as coisas da natureza eram formadas de quatro substâncias (fogo, água, ar e terra) misturados ou isolados. A ideia de multiplicidade como princípio. O DEVIR NÃO é possível pela TRANSFORMAÇÃO dos elementos, mas pela formação de elementos DIFERENTES mediante a COMBINAÇÃO diversa dos elementos.

Monismo X mobilismo

Heráclito de Éfeso (540 - 470 a.C) "o Obscuro" é o principal representante do mobilismo - concepção segundo a qual a realidade natural se caracteriza pelo movimento, todas as coisas estão em fluxos, **Panta Rei** (tudo passa).

Heráclito diz, como sabes, que tudo se move e nada permanece em repouso, e compara o universo à corrente de um rio, dizendo que não podes entrar duas vezes no mesmo rio.

Platão, Crátilo (402a)

A impossibilidade de se banhar duas vezes no mesmo rio indicaria também que não seria possível acessar o real, uma vez que a realidade se encontraria em mudança constante. Assim, tudo é movimento, tudo está em fluxo, mas a realidade possui uma unidade básica, uma unidade na pluralidade - **Unidade dos opostos - HARMONIA DOS CONTRÁRIOS.**

Tudo se faz por contraste; da luta dos contrários nasce a mais bela harmonia



Curiosidade

A realidade é marcada pelo conflito (pólemos) entre os opostos, conflito que toda via não possui um caráter negativo, sendo a garantia do equilíbrio, através da equivalência e reunião dos opostos. Assim dia e noite, calor e frio, vida e morte são opostos que se completam.

Heráclito é considerado, a partir de Hegel, como o primeiro filósofo a desenvolver um pensamento dialético.

Parmênides de Eleia (530 - 460 a.C) é o introdutor de uma das distinções mais básicas do pensamento filosófico: **realidade e aparência.**

O movimento é aparente, um aspecto superficial das coisas. Parmênides entendia que o equívoco das pessoas e dos demais pensadores era conceder demasiada importância aos dados fornecidos pelos sentidos;

A verdadeira realidade é única, imóvel, eterna, imutável, sem princípio, nem fim, contínua e indivisível.

"Aquilo que é não pode não ser."
(Poema - Parmênides)

Inaugura uma versão da lei da identidade, um princípio lógico-metafísico que consiste em caracterizar a realidade em seu sentido mais profundo, imutável; exclui assim o movimento e a mudança como aquilo que não é, porque deixou de ser o que era, e não veio a ser ainda o que será, e portanto não é nada; por isso apenas o permanente e imutável pode ser caracterizado como o Ser.

